

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:14-10-2018

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

S O B R E O D I Z I M A R - I I I

É uma responsabilidade. Nos termos da jurisprudência responsabilidade é **‘a capacidade de entendimento ético-jurídico e determinação volitiva – i.e. da vontade – adequada, que constitui pressuposto penal necessário da punibilidade’**. Já, filosoficamente, o termo ‘responsabilidade’ **‘reflete o caráter moral da situação de um agente – i.e. de uma pessoa – consciente com relação aos atos que ela pratica voluntariamente.’** Aurélio. Todo aquele – de quaisquer bandeiras religiosas - que professa ter obtido a salvação pela graça de Deus em Cristo Jesus, tem também uma responsabilidade legal, ético-jurídico, para com seu Salvador. Pois se da parte d’Ele ganha-se uma sentença libertatória: **“Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da Vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.” Romanos 8:1-2;** também temos a sentença reivindicatória sobre os que vivem n’Ele e por Ele: **“...e Ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas por aquele que por eles morreu e ressuscitou.” 2ª Coríntios 5:15.**

Oras, viver por Cristo não é meramente cantar cultuando e se alegrando. É assumir o ônus do bônus, a responsabilidade de levar avante o bônus da redenção do Reino espiritual de Cristo na Terra. Esse ‘levar avante’ não acontece sem investimento material para construção de templos, entidades filantrópicas, melhorias de instalações, e principalmente o envio de missionários a rincões ainda não assistidos. Essas coisas se fazem com dinheiro. E dinheiro que leva avante a Obra de Cristo não vem do Estado – pelo menos no segmento chamado batista, não vem – e nem de empresas não comprometidas com o Evangelho, vem sim, e tem de vir do povo que ‘diz’ crer e seguir o Cristo, e que assumiu o ônus do Seu Reino na Terra.

Ainda há uma responsabilidade moral do professo cristão no que concerne à continuação ativa do Reino. Tempo houve em que a ‘palavra’ valia mais que qualquer papel escrito. Era vexame, vergonha pública alguém faltar com a ‘palavra dada’. O Salmo quinze, na versão evangélica, começa com uma pergunta: **“Quem, Senhor, habitará na tua tenda? Quem morará no teu santo monte?”** Os versos dois e três fornecem profundas respostas, mas o verso quatro envolve, entre outras, a ‘palavra dada’: **“...aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas que honra os que temem ao Senhor; aquele que, embora jure com dano seu, não muda.”** Os que possuem o bônus da salvação, cujo preço foi o sangue do Próprio Filho de Deus, que assumam também o ônus da responsabilidade de disseminar Seu Reino, povoando o Céu!_2ª Edição Editada_edsonbvaleriano_14102018.